



Estratégia
Militares

Desenvolvimento I



**Elementos de
argumentação**



Prof. Wagner Santos

AULA 03

11 de maio de 2021

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
Apresentação do material	Erro! Indicador não definido.
Apresentação do professor	Erro! Indicador não definido.
Metodologia	Erro! Indicador não definido.
Cronograma de Aulas	Erro! Indicador não definido.
2. TERMOS BÁSICOS DE PORTUGUÊS	3
3. SEMÂNTICA	6
3.1 Semântica nos exames	Erro! Indicador não definido.
3.2 Sinônimos e Antônimos	Erro! Indicador não definido.
3.3 Homônimos e Parônimos	Erro! Indicador não definido.
3.4 Hiperônimos e Hipônimos	Erro! Indicador não definido.
4. EXERCÍCIOS	13
5. GABARITO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6. QUESTÕES COMENTADAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35



Apresentação

Fala, Bolas de Fogo!

Hoje falaremos sobre uma das principais pedrinhas no meio do caminho de vocês: o desenvolvimento das nossas dissertações-argumentativas. De forma geral, essa é a “alma” de seu texto, porque entendemos que é muito importante que construamos o nosso texto de forma profunda, demonstrando que temos conhecimentos em nível interessante para impressionar o nosso corretor.

Normalmente, imaginamos que são as palavras e as nossas construções sintáticas que impressionarão os nossos corretores. Na realidade, o que impressiona o corretor é o seu texto em todos os níveis, passando, necessariamente, pelo conteúdo.

Nesta aula, veremos:

- Prática e estudo de desenvolvimento dos argumentos a partir da construção de tópicos frasais.
- Exercícios de identificação de temática, desenvolvimento de argumentos e planejamento de redação; e
- Prática de redação: produção de quatro textos.

Bora que só bora?

1 Análise Social

Na análise social que abre a aula de hoje, vamos pensar nas ideias de **indústria cultural e cultura de massa**. Esses são conceitos importantes para tratar de temas como **consumismo, cultura e arte no mundo contemporâneo**. Isso se justificará pela ligação que temos, hoje, com o pensamento de massificação de pensamentos e de formas de agir. Muitas vezes, como sabemos, essas formas são influenciadas diretamente por manipulação das mídias e de outros setores da sociedade.



O termo **Indústria Cultural** foi popularizado enquanto conceito pela Escola de Frankfurt, principalmente pelos sociólogos Theodor Adorno (1903 – 1969) e Max Horkheimer (1895 – 1973). A Indústria Cultural seria uma das responsáveis pela formação do pensamento das sociedades mediadas pelo consumo e pela massificação.

A Indústria Cultural é como uma fábrica, que produz **bens culturais**



padronizados e homogêneos. Esses produtos alienam quem os consome, pois não incentivam a reflexão ou o questionamento das estruturas. São apenas entretenimento, com o objetivo de domesticar as pessoas.

Nos habituamos sempre aos mesmos produtos, o que faz com que propostas mais inovadoras causem estranhamento e, por isso mesmo, nem sempre sejam capazes de atrair muito público. Por gerarem menos lucro, essas produções são vistas como **inúteis**, ou seja, colocamos na possibilidade de monetização o valor da arte.

Outro perigo dessa estrutura é a criação de falsas necessidades: os meios de comunicação e difusão de cultura incentivam o consumo de modo que a felicidade parece que só pode ser atingida através dele.

Outro conceito importante para esse assunto é a ideia de **cultura de massa**. Chamam-se de cultura de massa **os produtos da indústria cultural**, ou seja, as expressões da cultura produzidas com o intuito de serem vendidas e gerar lucro. Seu objetivo é atingir o grande público. Uma de suas principais características é ser capaz de absorver aquilo que se opõe a ela: sabe aquele programa que passa na televisão e fala mal de televisão? É isso!

As principais influências da cultura de massa na literatura partem do cinema e da televisão. Hoje em dia, é possível ouvir falar também em **cultura pop**. São expressões, portanto, intimamente ligadas à ideia de **consumo**.

Vale destacar, claro, que nem tudo é maligno na Indústria Cultural e na produção de arte e cultura no sistema capitalista. Para outro pensador da Escola de Frankfurt, Walter Benjamin (1892-1940), a maior difusão da arte por intermédio dos meios de comunicação pode ser uma **via de democratização da arte**, pois a cultura alcança um número maior de pessoas. Outra vantagem é que incentiva trabalhos não comerciais, já que incentiva o **acesso às ferramentas de produção cultural**.

Hoje muito se discute acerca da necessidade de popularização e democratização do conhecimento no mundo. Com tantas possibilidades de alcançar o conhecimento, não se pode colocar tudo na mesma sacola, achando que tudo é necessariamente negativo ou que não nos permite um crescimento. Cuidado ao utilizar essas ideias nas suas redações (é o mesmo que afirmar que temos sempre as redes sociais como elementos negativos, que separam as pessoas).

No nosso contexto contemporâneo, que lida com a **internet**, podemos pensar essa tensão entre alienação e tomada dos meios de produção cultural de maneira mais ampla. Podemos pensar desde as novas profissões da internet – como *youtubers* – até a facilidade de criação e disseminação de **notícias falsas** (ambos temas importantes para a realidade brasileira).

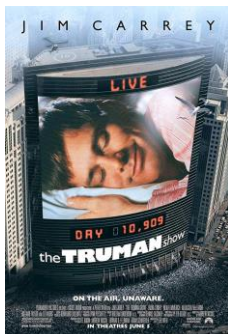
Nesse ponto, é interessante destacar que o problema não necessariamente é a ferramenta utilizada, mas a forma como essa ferramenta será utilizada. É pensarmos que há uma arma extremamente potente disponível a todos, mas que pode ser utilizada “para o mal” ou “para o bem”. Na mesma proporção que podemos gerar *fake news*, podemos gerar informações importantes à população.

Na hora de utilizar esse repertório em sua redação, pese, claramente, se não está “endemoniando” elementos que podem ser muito bons para a sociedade. Observe o que se pode fazer de bom com as ferramentas ofertadas e mande bala!



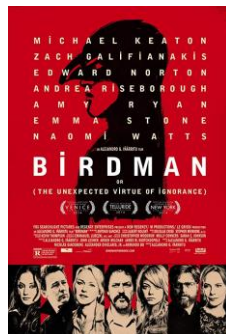
FILMES

O Show de Truman (1998) Dir.: Peter Weir



Acompanhamos a história de um homem que teve toda a sua vida televisionada num reality show. Coisas estranhas começam a acontecer e Truman passa a questionar sua realidade.

Birdman (2014) Dir.: Alejandro G. Iñárritu



Um ator de meia idade, que ficou muito famoso por conta de uma sequência de filmes de super-herói em que atuou quando jovem, tenta se estabelecer como um artista sério numa produção teatral.

Yesterday (2019) Dir.: Danny Boyle



Um músico em busca do sucesso sofre um acidente e, depois disso ocorre algo inusitado: ninguém mais no mundo se lembra que os Beatles existiram.

Cantando na chuva (1952) Dir.: Gene Kelly



Em 1927, um grupo de atores e uma produtora cinematográfica enfrentam a difícil transição do cinema mudo para o falado. O filme lida com questões de mercado e arte dentro da indústria cinematográfica.

Rebobine, por favor (2008) Dir.: Michel Gondry



Dois funcionários de uma locadora accidentalmente apagam todos as fitas-cassetes do lugar. Para não sofrerem a represália do chefe, eles regravam todos os filmes de maneira amadora e improvisada.

Era do rádio (1987) Dir.: Woody Allen



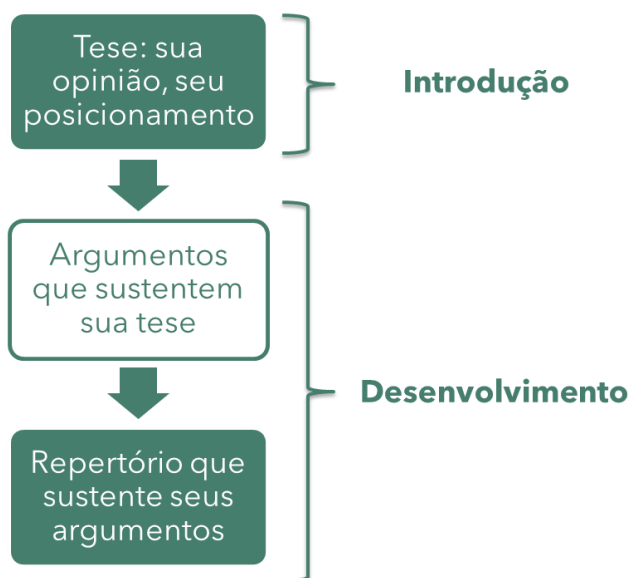
O filme mostra uma série de pequenas histórias acerca da era de ouro do rádio, na primeira metade do século XX. Destaque para a suposta invasão alienígena transmitida pelo rádio.



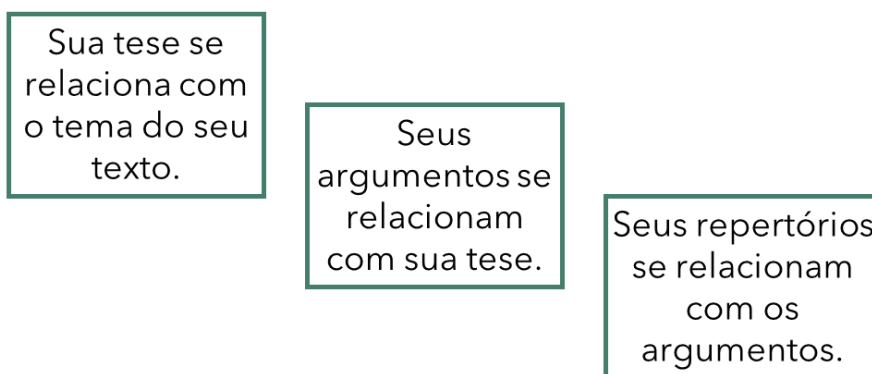
2 Desenvolvimento argumentativo

O desenvolvimento é, assim como todas as partes, claro, muito importante na sua construção dissertativa-argumentativa. Tenho certeza, inclusive, de que você já ouviu isso muitas vezes em sua vida: seu desenvolvimento é essencial para sua redação. Na realidade, essa é uma das muitas verdades, em meio a tantos mitos, que se conta por aí.

Por que podemos dizer que ele será a alma da sua redação? Vejamos:



Se o seu texto se fundamenta na ideia de que você deverá defender um ponto de vista, os **argumentos** ganham um valor imenso na sua redação, dado que são eles que realmente fundamentam a sua tese. Pense dessa forma: se eu me posiciono, **preciso sustentar o meu posicionamento**, demonstrando que ele não surge do nada e que encontra sustentação. Como esses argumentos aparecerão no seu **desenvolvimento**, temos uma construção de importância elevada para ele. Antes de tudo, precisamos pensar da seguinte forma:



Assim, podemos entender que o desenvolvimento conterà uma relação direta com sua tese e não necessariamente com o tema a ser tratado. Isso já nos indica duas coisas muito boas e que devemos considerar:

- Como os argumentos não estão necessariamente ligados ao seu tema, você pode pensar em alguns argumentos que sirvam para muitos casos, como os ligados ao governo e à sociedade.
- Como o repertório sustenta os argumentos e não necessariamente a tese/tema, não há necessidade absurda de conhecer repertórios de todos os temas, mas dos principais argumentos que deveremos usar.

Não se preocupe, porque na próxima aula falaremos mais profundamente sobre essas relações de repertórios e formas de argumentação. Contudo, já é interessante de irmos pensando dessa forma, porque já começamos a tirar um certo “peso” dos nossos ombros.

Vamos entender, então, um pouco melhor o que seria o “argumentar” em defesa de uma tese. Observemos a imagem a seguir:



Essa imagem colocada acima faz parte de uma campanha publicitária da organização La C'imade, fundada em 1939, que mantém ações sociais de apoio aos imigrantes, refugiados, exilados etc. Podemos, a princípio, não entendê-la como um texto argumentativo, contudo,



podemos perceber isso a partir de uma contextualização mais profunda, levando em consideração nossos conhecimentos de mundo e aqueles que são trazidos pela própria imagem.

Para começar, vejamos que a tradução do texto nos diz que: “Em 2024, atletas nadarão para vencer, mas todos os dias refugiados nadam para sobreviver”. A partir da compreensão da parte verbal da imagem, já começamos a entender que temos elementos argumentativos definidos e que elementos estão relacionados a uma tese.

Podemos entender, como **Tese** para esse texto a ideia de que a sobrevivência é o “esporte” desses refugiados, como indica a hashtag apresentada, que pode ser entendida que viver é uma vitória. Assim, começamos a entender que temos uma defesa dessa ideia, construída tanto pela comparação entre as Olimpíadas e o fato de termos pessoas nadando para sobreviver quanto pela imagem de pessoas desesperadas para se salvarem.

A foto apresenta pessoas comuns nadando desesperadamente em alto mar. O texto escrito nos faz lembrar que indivíduos, nessas condições, em 2024, serão identificadas como atletas. Os amantes de natação fazem do esporte uma realização pessoal, nas Olimpíadas, serão admirados por todo o mundo, já nos levando a acreditar que esses que nadam na imagem não estão realmente praticando um esporte.

Depois de aludir a esse fato por meio dos vocábulos “2024” e “atletas”, a autor do cartaz descreve o que realmente ocorre na foto. Não são atletas. São refugiados que se veem obrigados a se aventurar no mar, ou seja, não é uma opção e não tem a ver com realização pessoal e, o que é pior, não são nem admirados nem acolhidos apesar da situação extrema em que vivem. Por que esse jogo de linguagem pode ser considerado “argumento”?

Argumentar não é simplesmente defender uma ideia de forma mecânica, vai além disso. No caso de nossa vida, argumentamos necessariamente para deixar os nossos interlocutores a favor daquilo que pensamos e apresentamos. Vivemos colocando nossas opiniões e querendo que as pessoas ao nosso redor também pensem como nós.

Contudo, trago uma informação essencial para sua redação:

Em seu texto dissertativo-argumentativo para o exame, o objetivo não é fazer o seu leitor modificar sua forma de pensar. O objetivo é **sustentar aquilo que você afirma como verdade**. Ou seja, você argumenta para mostrar que aquilo que você pensa **faz sentido e não para mudar a ideia de quem lê**.

Sei que isso pode soar muito estranho para você. Admito que não é o que normalmente ouvimos por aí, mas é a verdade. Seu corretor, que é o leitor de seu texto, efetivamente, não vai mudar a forma que pensa somente pela sua argumentação. E nem consideramos isso na hora da correção, para ser muito sincero.

Como corretor, preciso saber se você consegue sustentar, de maneira clara e profunda, aquilo que afirma. Isso é **libertador**, e muito. Isso, inclusive, nos leva à ideia de que você não necessariamente precisa defender aquilo que acredita em sua vida de forma geral, mas deverá escolher o melhor posicionamento com relação à defesa. O que quero dizer com isso? Quero



dizer que, mesmo que você não acredite naquilo que está escrevendo, mas perceba que os argumentos são melhores para a defesa, não se preocupe: você quer uma argumentação substancial e não o convencimento do seu corretor.

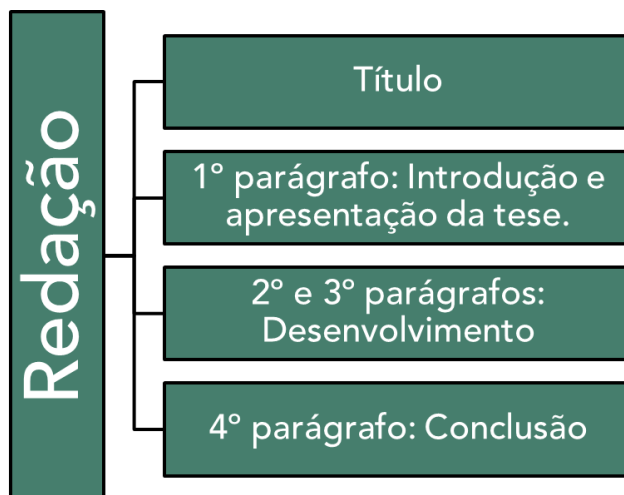
Sua persuasão, nesse caso, está relacionada ao convencimento do corretor de que sua tese é sustentável. Essa é a real persuasão que entendemos nos exames. Claro que, em nossa vida, queremos a adesão do nosso receptor às ideias que apresentamos. É assim que a vida funciona: queremos que as pessoas pensem como nós, porque, assim, nossa forma de pensar não está incorreta.

Via de regra, nosso argumento é literalmente uma linha de nosso parágrafo de desenvolvimento. Nesse momento, você deve estar pensando que temos um problema, certo? Por que, então, preciso escrever um parágrafo inteiro para apresentar argumentação em meu texto? Por um motivo simples: você deverá deixar claro que o seu argumento é válido, por meio do que chamamos de **informatividade** ou **repertório**, que ocupará nossa próxima aula.

Agora, tendo feito essas colocações, podemos passar ao processo estrutural de seu desenvolvimento. Bora que só bora!

2.1 Tópico frasal

Vamos, antes de dar início à ideia do que é um tópico frasal, lembrar como é a organização de nossa redação?



Tendo relembrado nosso esquema de organização, vale entrarmos no que significa um **tópico frasal**. Nós o entendemos como sendo a ideia principal do parágrafo de desenvolvimento, apresentando, logo de primeira, o que é o argumento do parágrafo. Nesse caso, é necessário entendermos que o uso do tópico frasal não é obrigatório. Ele pode ocorrer conforme a vontade. É isso mesmo: **você pode utilizar o tópico frasal na construção de seu desenvolvimento se quiser.**

Um parágrafo construído a partir do tópico frasal se divide em apresentar uma ideia (tese) e aprofundá-la (desenvolvimento). Segundo Othon M. Garcia (1975, p. 192):



Em geral, o parágrafo-padrão, aquele de estrutura mais comum e mais eficaz – o que justifica seja ensinado ao principiantes –, consta, sobretudo na dissertação e na descrição, de duas e, ocasionalmente, três partes: **a introdução, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (é o que passaremos a chamar daqui por diante de tópico frasal); o desenvolvimento, isto é, a explanação mesma dessa ideia-núcleo; e a conclusão, mais rara, normalmente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade.**

Vamos pensar como isso ocorreria na prática? Observe esse exemplo extraído de uma redação cujo tema era “Fronteiras”:

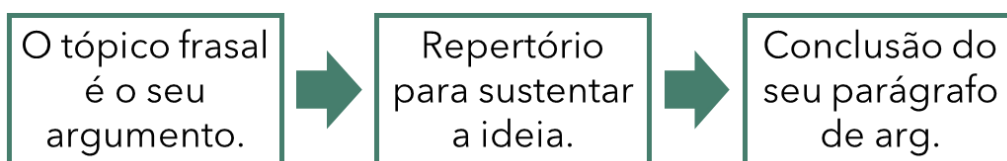
15 | Atravessar uma fronteira raramente é uma tarefa fácil. O vestibular, por exemplo,
16 | exemplo, é algo que exige muita dedicação, estudo e horas de sono reduzidas. Ven-
17 | cer uma etapa como essa, atravessar a divisa entre a adolescência e a vida adulta,
18 | estudando nas melhores universidades do país; é algo que poucos poderão, um
19 | dia, contar para seus netos.

Observe que o autor do parágrafo começa com uma frase que será o fio condutor desse fragmento. A tese é de que atravessar uma fronteira não é fácil e ele escolheu como argumento o vestibular. A seguir, ele vai descrevendo o Vestibular, como já fizemos em outros exercícios e, assim, ele configura um argumento. **Isso é o desenvolvimento do tópico frasal.** É interessante notar que nesse exemplo o tópico frasal fica muito claro, mas não precisa aparecer solto dessa forma. Sempre é interessante começar os parágrafos de desenvolvimento de vocês por meio de uma conjunção ou um conectivo que mostre a relação entre as ideias em seu texto, desde o início. Já anote aí na cabeça: **preferencialmente, devemos começar todos os nossos parágrafos por meio de conectivos, à exceção da introdução, claro!**

Há, então, diversas formas de desenvolver os tópicos frasais nos parágrafos. Passaremos a nos ocupar disso nesse momento.

2.2 Tipos de desenvolvimento com tópico frasal

Na realidade, nesse ponto, temos uma relação bastante próxima dos tipos de repertório, que serão apresentados como processo de sustentação para o seu tópico frasal. É interessante que você pense da seguinte forma, se for começar seu parágrafo por meio dessa técnica:



Assim, ganha muita importância o tipo de repertório que você utilizará para sustentar o seu argumento. A seguir, apresento alguns exemplos de parágrafos com tópico e com repertórios variados. Como tema, utilizarei a ideia extremamente atual de **insegurança alimentar em época pandêmica**.

Em primeira análise, **a insegurança alimentar coloca em risco o bom andamento da sociedade como um todo**. Essa ideia se fundamenta, em especial, no pensamento do contratualista John Locke, que indica uma troca entre a sociedade e o Estado, tendo como princípio a ideia de que a primeira se submete ao segundo em troca de zelo dos seus direitos primordiais, dentre eles, a alimentação. Assim, quando não há garantia de alimentação que possa garantir a sobrevivência, a sociedade se coloca em risco existencial.

No exemplo acima, percebe-se, em destaque, o argumento a ser utilizado nesse parágrafo. Note que é uma **afirmação direta**, sem rodeios, e apresenta aquilo que será desenvolvido em seguida. No caso, o desenvolvimento dessa ideia se prende a um **repertório de autoridade**, fundamentado no pensador contratualista John Locke. Claro que esse desenvolvimento pode ser feito, ainda que sob a mesma teoria, de formas diferentes. Contudo, o que preciso é que vocês notem a relação clara de existência de um tópico frasal. Por fim, percebe-se um fecho para a ideia, indicando a relação entre o argumento e o repertório.

Dessa forma, **os problemas causados pela insegurança alimentar podem afetar as relações sociais mais básicas**. Segundo levantamento da FAO, agência da ONU para assuntos alimentares, cerca de 59% dos domicílios do mundo estão em situação de insegurança alimentar, fato que aumenta a possibilidade do uso de violência para garantir alimentação. Ao aumentar-se a violência, um problema que poderia ser encarado como individual, por aqueles que não estão nessa situação, torna-se um problema social mais sério, acirrando as disputas sociais e colocando em risco o bom andamento da sociedade.

Nesse segundo exemplo, destacamos mais uma vez o tópico frasal, para que vocês percebam que temos uma nova afirmação direta. Dessa vez, para sustentar a ideia de que a segurança alimentar ameaça o bom andamento da sociedade, utilizamos dados estatísticos de fonte confiável. Ao validarmos os dados com uma agência como a FAO, damos uma fundamentação excelente ao nosso parágrafo. Contudo, isso é assunto para a próxima aula. No caso, percebe-se que encerramos o parágrafo mais uma vez com uma conclusão pequena e objetiva das ideias apresentadas.

Antes de apresentarmos mais um exemplo, é interessante notar que esse tema é muito forte na atualidade, principalmente quando se analisa a situação pandêmica que perdura a mais de um ano. Os especialistas indicam que a **insegurança alimentar** é um problema histórico em momentos como o da pandemia do coronavírus e que afeta diretamente a “distribuição” das infecções.



Com menos possibilidade de alimentação, os menos favorecidos passam a ser mais suscetíveis à doença, dada a possível fraqueza e menor desenvolvimento físico. É interessante notar que entendemos a noção de insegurança alimentar como a possibilidade de que as pessoas não tenham uma alimentação suficiente para sua manutenção. Falaremos disso em uma de nossas aulas de atualidades, não se preocupe!

Tendo em vista o contexto de pandemia em que se encontra o mundo, **o crescimento da insegurança alimentar coloca em perigo a camada menos privilegiada da sociedade.** Historicamente, entende-se que contextos de pandemia e de guerra, comparáveis quanto à destruição social e humana, aumentam a quantidade de pobres acometidos por problemas de saúde. É o que indica pesquisa da Universidade de Brasília, em que se compara o momento atual à peste negra da Idade Média, com relação à insegurança. Entende-se, assim, que a insegurança alimentar aumenta, ainda mais, a distância entre os afetados pela Covid-19 no mundo, divididos entre ricos e pobres.

Nesse terceiro exemplo, encontramos a utilização de comparação histórica como comprovação do argumento apresentado. É interessante notar que a estrutura, que é o que preciso que entre na sua mente, é a mesma: apresenta-se uma **afirmação direta e objetiva**; em seguida, **sustenta-se a ideia apresentada**; e, por fim, **conclui-se a ideia apresentada**. Não tem segredo, Bolas de fogo. Seguindo essa estrutura, conseguimos deixar claros os nossos argumentos e nosso repertório.

Diante disso, **a substituição de alimentos ricos em nutrientes por outros menos nutritivos é um perigo para a saúde da maior parte da sociedade.** Viver em uma situação de insegurança alimentar é, como acontece em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, uma luta constante pela sobrevivência. Troca-se uma possibilidade de vida saudável por uma eterna busca pela sobrevivência, de forma cíclica, como na obra de Ramos. Assim, a população menos válida torna-se ainda mais dependente de ações de auxílio, vivendo, em muitos casos, em estado de miséria constante.

Nesse último exemplo, antes de passarmos aos exercícios de Tópicos Frasais, percebe-se o uso muito interessante da literatura. Sempre digo que vocês exploram pouco esse conhecimento que vão acumulando durante a vida escolar. No caso do nosso exemplo, há tópico frasal definido e fundamentado na obra de Graciliano. Nesse exemplo, utilizei um dos conceitos do que é a **insegurança alimentar** para construir meu argumento. Isso é perfeitamente possível (desde que não apareça nos textos motivadores) e amplia a significação do seu parágrafo.

Bom, agora chegou o momento mais esperado por todos vocês: a hora do treinamento. A seguir, apresento alguns exercícios de desenvolvimento de tópico frasal e, em seguida, as quatro propostas prometidas a vocês. Bora que só bora!



3 Exercícios: Tópico Frasal

Vamos fazer alguns exercícios para treinar a argumentação a partir do tópico frasal. Em todos eles, há espaço para a redação dos quatro tipos de desenvolvimento. Pratique e compreenda qual você tem mais facilidade.

Exercício 01

Texto 1

Já é uma cena comum: Antes mesmo de entrar em um museu ou um centro de artes, as pessoas estão preparando seus celulares e câmeras. Nada contra esses objetos, inclusive os amo. Mas às vezes coisas boas não são bem aproveitadas. No último mês, tive o privilégio de visitar vários museus e lugares bonitos. Foi ótimo, porém, em alguns momentos, me batia um incômodo: Por que, afinal, qual é o sentido de milhares de pessoas pagarem um ingresso (geralmente bem caro) para tirarem fotos praticamente iguais que serão compartilhadas nas mesmas redes sociais? (...)

A fotografia é uma das linguagens que usamos para nos comunicar, criar e habitar esse mundo de um modo humano. Quando tiramos uma foto podemos olhar as coisas a partir de outro ângulo e assim redescobrir nossa própria realidade. Esse é um dos modos de experienciar as coisas. Mas quando entramos já preparados para registrar uma experiência estamos de fato sentindo ou enxergando algo? Nessas horas, acho que estamos tão preocupados em não perder as memórias que esquecemos de criá-las.

Fonte: Taís Bravo, Comportamento em Museus: tirando fotos, Revista Capitolina, 31/12/2015. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/comportamento-em-museus-tirando-fotos/>> Acesso em 18 Mar. 2019.

Texto 2



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/paris-louvre-arte-monalisa-turismo-1325512/>> Acesso em ago. 2019.



TEMA: A virtualização da memória
RECORTE TEMÁTICO:
TESE:

Argumentação:

Repertório de Autoridade
Dados Estatísticos
História
Literatura

Comentário:

Uma opção de tema que contemplaria uma boa variedade de assuntos é "A obsessão pelo registro no contemporâneo". O museu parece ser, aqui, um exemplo dentre outros possíveis de impulso em registrar, criar um arquivo, que nem sempre parece ter um propósito definido.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- O registro fotográfico se banalizou no contemporâneo.



- A experiência física da obra de arte não é mais tão importante quanto o fato de provar que esteve em frente à obra.
- A popularização da fotografia digital mudou o modo como nos relacionamos com a arte.
- Há uma necessidade contemporânea crescente de compartilhar todas as suas experiências.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Os museus e as obras de arte se tornaram item de turismo obrigatório, ou seja, nem sempre a fruição da obra de arte é o objetivo principal da ida ao museu.
- A popularização das redes sociais cria alguns comportamentos esperados na internet. Se estabelece um padrão: não é possível viver algo sem compartilhar com seus seguidores.
- A rapidez da fotografia digital modifica a relação que estabelecemos com o aparelho fotográfico, as imagens e os registros, a partir da chave do imediatismo.
- Temos uma necessidade de registrar o cotidiano, ainda que o único propósito seja criar um arquivo - nem sempre acessado com frequência.
- Ao planejar nossos passos pensando nas fotografias que podem vir deles, não estamos vivendo experiências realmente, mas as encenando.

Exercício 02

Texto 1



Disponível em: <encurtador.com.br/adi37> Acesso em ago. 2019.

Texto 2

Veja lá o que escreve

“Aquilo que antigamente as pessoas escreviam numa parede de banheiro hoje pode ser visto por milhões”.

A constatação é da advogada americana Sandra Baron. Está numa matéria do Wall Street Journal sobre os processos cada vez mais frequentes contra blogueiros nos Estados Unidos por vários tipos de ilícitos, de difamação a invasão de privacidade, passando por desrespeito a direitos autorais.

Segundo a reportagem de M.P.McQueen, transcrita no Valor desta quinta-feira, 21, sob o título “Cuidado com o que você escreve na web”, o número dessas ações judiciais cresceu quase nove vezes entre 2003 e 2007. Pensando bem, uma gota de água perto da explosão da blogosfera no período.

A previsão é de que o número de processos acompanhe o contingente de internautas que publicam comentários online – uma parcela dos quais lembra mesmo os rabiscos nas paredes de banheiros de que fala a advogada Sandra Baron.

Trecho retirado de Luiz Weis, para Observatório da Imprensa, 21/05/2009. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/veja-la-o-que-escreve/>> Acesso em ago.2019

TEMA: Hiperexposição nas redes sociais na atualidade

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Repertório de Autoridade

Dados Estatísticos



História

Literatura

Comentário:

Tema 2

O texto 1 aponta para uma das faces do problema: a quantidade de informações que compartilhamos - conscientemente ou não - na internet. Muitas vezes, toda a nossa vida já se encontra disponibilizada online. Muitas vezes não nos damos conta da quantidade de informações sobre nós mesmos que compartilhamos. Já o texto 2 mostra um outro lado do problema: usamos a internet de maneira despreocupada, sem pensar nas possíveis consequências do que falamos. Porém, tendo em vista que a privacidade na internet nem sempre é garantida, esse comportamento pode acarretar uma série de consequências, inclusive legais.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Os perigos da ausência de privacidade na internet.
- A produção de conteúdo online num contexto de pouca privacidade.
- A ilusão de anonimidade na internet.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nós desconhecemos os processos por trás da troca de informação na internet. Assim, se não tomarmos providências para nos precavermos contra essa situação, corremos muitos riscos, como por exemplo, ter nossas informações roubadas.
- Quando compartilhamos nossas informações na internet, muitas vezes, confiamos cegamente no sistema. Houve, porém, uma série de denúncias envolvendo a venda e manipulação de dados dos usuários na internet, comprovando que não se deve ser descuidado com suas informações online.



- A questão dos direitos autorais na internet se altera, pois a velocidade do compartilhamento de informação é muito alta. Assim, fica muito difícil se manter vigilante e garantir os direitos autorais. Por outro lado, talvez a internet demande um novo olhar sobre o modo como resguardamos a propriedade intelectual.
- Somos levados a crer que na internet gozamos de anonimidade completa, podendo assim dizer o que quisermos sem sofrer as consequências desses atos. Diversos casos têm mostrado, porém, que é sim possível rastrear a identidade das pessoas que produzem qualquer tipo de conteúdo online.
- Ao mesmo tempo em que acreditamos nessa anonimidade, percebemos uma ausência completa de privacidade, como por exemplo, na oferta de propagandas a partir dos nossos mecanismos de busca.

Exercício 03

Texto 1



Disponível em: < <http://direitonamidia.blogspot.com/2016/03/humor.html> > Acesso em ago.2019.

Texto 2.

Redes sociais não são a nova ágora, mas a nova cracolândia

O questionamento sobre a qualidade do debate público nas redes sociais já havia sido esboçado na década passada; no entanto, a euforia com o potencial da democratização da informação e da chamada inteligência coletiva – além da propaganda ostensiva das empresas, que obviamente superdimensiona os aspectos positivos e oculta os negativos – acabou soterrando a crítica em uma montanha de cacofonia.

Andrew Keen, em um livro chamado: *O culto do amador*: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores já havia

formulado uma crítica importante sobre o que a Internet havia se tornado a partir da supremacia de um conjunto de empresas que se especializaram em obter lucros em escala, explorando a vaidade dos usuários. Celebrados na teoria como uma revolução democrática que teria fortalecido a esfera pública a níveis inéditos, os blogs e as redes sociais, na prática, têm nos desviado do debate cívico ao estimular a exposição narcísica de nossas vidas privadas, de nossa vida social, de nossa vida sexual ou simplesmente de nossa falta de vida. Mesmo aqueles comentários indignados que, à primeira vista, poderiam ser confundidos com uma iniciativa de discussão pública de questões fundamentais, frequentemente não passam de um exibicionismo desajeitado de uma alma insegura que, no fundo, está mais preocupada com a autoafirmação e a aceitação de seus iguais do que com o debate cívico propriamente dito.

Por André Azevedo da Fonseca, 30/10/2018, Observatório da Imprensa. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-contemporaneos/redes-sociais-nao-sao-a-nova-agora-mas-a-nova-cracolandia/>> Acesso em ago.2019.

TEMA: A capacidade de julgamento em meios às mídias sociais (cancelamento e ódio)

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Repertório de Autoridade

Dados Estatísticos

História



Literatura

Comentários:

Tema 3

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- A internet mina o diálogo entre pontos de vista diferentes.
- A distância aparente promovida pela internet torna fácil julgarmos o outro.
- Ao mesmo tempo que a internet promove maior troca de conhecimento, também abre margem para o não diálogo.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nos sentimos legitimados para expor nossa opinião na internet e para julgar outras pessoas por seus posicionamentos, possivelmente em virtude de uma noção de anonimidade.
- Nem sempre é possível conciliar o eu e o outro, pois pensamentos diferentes por vezes se negam. Assim, nos debates online muitas vezes nos cercamos apenas de vozes consonantes, não dissonantes.
- Ainda que na internet não seja possível eliminar as diferenças, é possível escolher as pessoas com que queremos conviver ou incluir nos nossos círculos de amigos.
- O indivíduo encontra legitimidade para suas ações quando está em grupo, pois há pessoas iguais a ele endossando suas ações e pensamentos. Assim, cercados por grupos que concordam conosco na internet, acabamos nos sentindo mais livres para nos expressarmos.



Exercício 04

O que é a verdadeira matemática? Ora, assim como a música e a pintura, é uma atividade artística.

Para nos convenceremos disso, nem precisamos nos lembrar das conexões histórias entre a matemática e as outras artes. Não que elas faltem. Poderíamos mencionar a relação próxima entre o uso da perspectiva na pintura e o desenvolvimento da geometria projetiva. Ou a importância da proporção na escultura e na arquitetura. Ou o impacto que a ideia da quarta dimensão teve sobre o cubismo. Ou poderíamos ainda olhar para os desenhos de Escher, que contêm faixas de Möbius, tesselações periódicas e geometrias não-euclidianas [2]. Mas basta prestar atenção à própria matemática e àqueles que a fazem. (...)

Se apresentarmos aos alunos temas interessantes, eles terão suas próprias ideias naturalmente. Vão aprender fazendo. Espera-se que saibam dar *respostas*, mas é muito mais importante saber fazer *perguntas*. Os números primos, a quadratura do círculo, os paradoxos de Zenão, os sólidos platônicos, a raiz quadrada, a noção de infinito, a simetria dos mosaicos árabes, o teorema das quatro cores, são tantos assuntos fascinantes. Nenhum aumento de carga horária, nenhuma reforma curricular, vai fazer diferença se não permitirmos que os estudantes possam se relacionar com ideias matemáticas de forma pessoal e passional, como se relacionam com outras manifestações artísticas como músicas, fotografias e poemas.

Fonte: Estado da Arte, 07/03/2019. Disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/contemplando-o-jardim-secreto-a-beleza-da-matematica/>> Acesso em 19 Mar. 2019

TEMA: A universalidade da arte - Matemática e Arte

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Repertório de Autoridade

Dados Estatísticos



História

Literatura

Comentário

Tema 04

O tema aqui é **“a universalidade das artes - Matemática e Arte”**. O fragmento do texto revela preocupação tanto com a questão do planejamento matemático nas artes quanto das possibilidades criativas em potência na matemática.

Alguns dos desenvolvimentos possíveis desse tema são:

- A matemática deve ser encarada de maneira mais criativa.
- O modo como a matemática é ensinada dificulta sua apreensão.
- As artes se beneficiam da matemática em diversas circunstâncias.

Alguns pontos a levar em consideração na produção desse texto são:

- O pensamento matemático surge da prática, portanto, tem ligação com elementos do cotidiano.
- É possível falar em verdadeira matemática?
- As artes utilizam a matemática de maneira consciente ou inconsciente?
- O uso prático da matemática é um modo de facilitar seu ensino, já que sai da abstração para o material.
- Há frequente dificuldade entre os estudantes para estudar matemática e, possivelmente, isso se liga mais ao modo como ela ensinada do que a uma dificuldade em si.
- O descolamento entre ideias e prática é um dificultador no aprendizado.



4 Prática de Redação

Proposta ITA (2014)

Texto 1, de Manuel Bandeira, publicado em 1937.

Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. A razão vem de que o tipo de Carlito é uma dessas criações que, salvo idiossincrasias muito raras, interessam e agradam a toda a gente. Como os heróis das lendas populares ou as personagens das velhas farsas de mamulengo.

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O vestuário da personagem – fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha – também se fixou pelo consenso do público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruía a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito.

Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de humour que são O Garoto, Ombro Arma, Em Busca do Ouro e O Circo.

Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irreduzível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas. O olhar de Carlito, no filme O Circo, para a brioche do menino faz rir a criança como um gesto de gulodice engraçada. Para um adulto pode sugerir da maneira mais dramática todas as categorias do desejo. A sua arte simplificou-se ao mesmo tempo que se aprofundou e alargou.



Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso.

Essas reflexões me acudiram ao espírito ao ler umas linhas da entrevista fornecida a Florent Fels pelo pintor Pascin, búlgaro naturalizado americano. Pascin não gosta de Carlito e explicou que uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito diversa da que lhe dão fora de lá. Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo, que não sabe viver como os outros, não se acomoda em meio algum, - em suma um inadaptável. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo. É isto que faz o sucesso de Chaplin nos Estados Unidos. Carlito com as suas lamentáveis aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!

Por mais ao par que se esteja do caráter prático do americano, do seu critério de sucesso para julgamento das ações humanas, do seu gosto pela estandardização, não deixa de surpreender aquela interpretação moralista dos filmes de Chaplin. Bem examinadas as coisas, não havia motivo para surpresa. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua, não poderia sentir de outro modo.

Não importa, não será menos legítima a concepção contrária, tanto é verdade que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito. Em vez de um fraco, de um pulha, de um inadaptável, posso eu interpretar Carlito como um herói. Carlito passa por todas as misérias sem lágrimas nem queixas. Não é força isto? Não perde a bondade apesar de todas as experiências, e no meio das maiores privações acha um jeito de amparar a outras criaturas em aperto. Isso é pulhice?

Aceita com estoicismo as piores situações, dorme onde é possível ou não dorme, come sola de sapato cozida como se se tratasse de alguma língua do Rio Grande. É um inadaptável?

Sem dúvida não sabe se adaptar às condições de sucesso na vida. Mas haverá sucesso que valha a força de ânimo do sujeito sem nada neste mundo, sem dinheiro, sem amores, sem teto, quando ele pode agitar a bengalinha como Carlito com um gesto de quem vai tirar a felicidade do nada? Quando um ajuntamento se forma nos filmes, os transeuntes vão parando e acercando-se do grupo com um ar de curiosidade interesseira. Todos têm uma fisionomia preocupada. Carlito é o único que está certo do prazer ingênuo de olhar.

Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo. Quem vive na solidão das grandes cidades não pode deixar de sentir intensamente o influxo da sua lição, e uma simpatia enorme nos prende ao boêmio nos seus gestos de aceitação tão simples.

Nada mais heroico, mais comovente do que a saída de Carlito no fim de O Circo. Partida a companhia, em cuja trupe seguia a menina que ele ajudara a casar com outro, Carlito por alguns momentos se senta no círculo que ficou como último vestígio do picadeiro, refletindo sobre os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental que acabava de desfrutar. Agora está de novo sem nada e inteiramente só. Mas os minutos de fraqueza duram pouco. Carlito levanta-se, dá um puxão na casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás. Não tem um vintém, não tem uma afeição, não tem onde dormir nem o que comer. No entanto vai como um conquistador pisando em terra nova. Parece que o Universo é dele. E não tenham dúvida: o Universo é dele.



Com efeito, Carlito é poeta.

(Em: *Crônicas da Província do Brasil*. 1937.)

idiossincrasia (linha 3): maneira de ser e de agir própria de cada pessoa.

mamulengo (linha 4): fantoche, boneco usado à mão em peças de teatro popular ou infantil.

tabético (linha 9): que tem andar desgovernado, sem muita firmeza.

dandismo (linha 18): relativo ao indivíduo que se veste e se comporta com elegância.

pulhice (linha 54): safadeza, canalhice.

estoicismo (linha 55): resignação com dignidade diante do sofrimento, da adversidade, do infortúnio.

molinete (linha 71): movimento giratório que se faz com a espada ou outro objeto semelhante

Texto 2, de Ruy Castro.

Ritos

Nos filmes americanos do passado, quando alguém estava falando ao telefone e a linha de repente era cortada, a pessoa batia repetidamente no gancho, dizendo “Alô? Alô?”, para ver se o outro voltava. Nunca vi uma linha voltar por esse processo, nem no cinema, nem na vida real, mas era assim que os atores faziam.

Assim como acontecia também com o ato de o sujeito enfiar a carta dentro do envelope e lamber este envelope para fechá-lo. Era formidável a “nonchalance” com que os atores lambiam envelopes no cinema americano – a cola devia ser de primeira. Nos nossos envelopes, se não aplicássemos a possante goma arábica, as cartas chegariam abertas ao destino.

Outra coisa que sempre me intrigou nos velhos filmes era: o sujeito recebia um telegrama ou mensagem de um boy, enfiava a mão no bolso lateral da calça e já saía com uma moeda no valor certo da gorjeta, que ele atirava ao ar e o garoto pegava com notável facilidade. Ninguém tirava a moeda do bolsinho caça-níqueis, que é onde os homens costumam guardar moedas.

E ninguém tirava também um cigarro do maço e o levava à boca. Tirava-o da cigarreira ou de dentro do bolso mesmo, da calça ou do paletó. Ou seja, nos velhos filmes americanos, as pessoas andavam com os cigarros soltos pelos bolsos. Acho que era para não mostrar de graça, para milhões, a marca impressa no maço.

Já uma coisa que nunca entendi era por que todo mundo só entrava no carro pelo lado do carona e tinha de vencer aquele banco imenso, passando por cima das marchas, para chegar ao volante. Não seria mais prático, já que iriam dirigir, entrar pelo lado do motorista? Seria. Mas Hollywood, como tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília, tinha seus ritos. E vá você entender os ritos, sacros ou profanos.

(Em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2707200805.htm>, 27/07/2009)

Nonchalance: indiferença, desinteresse.

Tegucigalpa: capital de Honduras.



Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

1. Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
2. O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
3. O cinema é um modo divino de contar a vida. (Federico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
4. Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean Luc Godard, 1930, cineasta francês)
5. Muitas vezes, se usa a palavra “cinematográfico” como sinônimo de uma coisa excepcional: “Não sei o quê é cinematográfico!” Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: “Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?” Aí, eu falo: “Não! Não é isso!” Eu acho que qualquer coisa é uma construção. O documentário também é uma construção. Nada é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna. (Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme Mutum, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra Pequenas histórias, de Guimarães Rosa.)

Instruções:

Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma dissertação em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão



Comentário:

Proposta I.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas ao **cinema** e em que potencialmente ele pode influenciar nossas vidas.

O **Texto 1** fala sobre Charles Chaplin e sua importância para o cinema na criação de sua personagem Carlitos. A personagem é capaz até hoje de despertar diversos sentimentos nos espectadores, que podem variar desde o desprezo até o completo encantamento. Nas palavras do autor, Carlitos “pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas”. Isso demonstra a abrangência da arte e sua capacidade de ultrapassar as barreiras do entretenimento e alcançar um diálogo mais profundo com aqueles que fruem dela.

O **Texto 2** fala sobre a capacidade do cinema de moldar nosso imaginário, contaminando nossas ações de gestos e hábitos inventados, ou seja, que sem o incentivo do cinema não teríamos pensado sobre. A influência que o cinema é capaz de gerar na população aumenta a responsabilidade dos criadores audiovisuais. Ao saber que o que criam é capaz de nortear comportamentos, os cineastas adquirem um novo peso em seu trabalho, pois lidam com o imaginário popular.

As **citações** sobre cinema demonstram diversos pontos de vista, que associam o cinema a muitos lugares diferentes: a citação 1 associa os filmes à possibilidade de transcender a realidade a 2, às inúmeras possibilidades que a criação artística possui, pois seu campo de criação é quase ilimitado; a 3, à possibilidade de tornar a realidade mais bonita do que ela de fato é no cinema; a 4, à condição de “imitação do real” ou de inverdade inerente às criações artísticas audiovisuais; e a 5, sobre a impossibilidade de produzir qualquer produto audiovisual que seja sem contaminar o resultado com sua visão pessoal e opiniões.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- Como a arte influencia no imaginário popular, criando estereótipos e comportamentos esperados.

Possíveis argumentos: o cinema e a cultura pop de modo geral criam imagens e comportamentos esperados; nos espelhamos em figuras conhecidas e produtos culturais para nossas ações do dia a dia; a produção de conteúdo envolve muita responsabilidade, pois é fonte de inspiração para as pessoas.

- A importância da arte para além do entretenimento, como forma do homem aproximar-se de sua essência.

Possíveis argumentos: através da arte, os homens podem acessar sua sensibilidade e emoções, elementos pouco valorizados numa sociedade do consumo e do trabalho; a criação artística possibilita novos olhares sobre a realidade; o fazer artístico é essencial ao homem, pois é seu modo de refletir e compreender o mundo ao seu redor.

- Os olhares do cinema: a impossibilidade de isenção ao contar uma história.

Possíveis argumentos: ainda que estejamos falando de documentários, é impossível que se conte uma história de maneira completamente isenta; a arte, diferente de outros



meios, não precisa ser isenta, pois ela mostra uma história a partir de uma visão de mundo; é preciso que se compreenda que toda criação artística demonstra um ponto de vista em especial.

Proposta II

Quando pensamos em meios de comunicação, facilmente caímos na tendência de considerar que novas tecnologias irão “matar” as anteriores. O que vem sendo demonstrado ao longo do tempo, porém, é que as tecnologias mais novas e mais antigas conseguem coexistir, desde que sigam fazendo sentido para nós e para nossos processos de comunicação. Parece possível afirmar, porém, que é preciso que haja adaptações nos meios para que eles sigam existindo. A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1

O termo *podcast* surgiu há pelos menos 14 anos. No começo de 2004, um jornalista do diário britânico The Guardian escreveu um texto sobre como, naquele momento, as condições estavam dadas para uma espécie de revolução na produção de conteúdo em áudio online.

Quase uma década e meia depois, com alguns pontos de inflexão e aceleração pelo caminho, essa revolução foi materializada. E se espalha pelo mundo, em ritmos e escalas diferentes, inclusive no Brasil. (...)

Diferentemente do rádio comercial, que tem restrições de programação, precisa considerar a hora do rush, por exemplo, e pensar no ouvinte do automóvel, além de prever uma grade horária com inserções de propagandas, o podcast tem menos limitações. Os ouvintes podem fazer o download de cada edição e escutar no momento em que for mais conveniente. Isso permitiu aos produtores de podcast fazer programas de mais de uma hora. Ou às vezes programas de poucos minutos.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/12/28/O-crescimento-dos-podcasts-no-Brasil-em-p%C3%BAblico-e-diversidade>> Acesso em set. 2019.

Texto 2

Entrava no ar a primeira transmissão de rádio no Brasil em 1922, exatamente no dia 7 de setembro. No início, o aparelhinho atualmente tão esquecido, era uma raridade, somente famílias com muito dinheiro podiam se dar ao luxo de ter um em casa.

Quando rádio se tornou mais popular, com um preço mais acessível, nasceram as primeiras radionovelas, inspiradas na dramatização das tramas literárias. No início, era muito comum que fossem realizadas a radiofoniação de uma peça teatral, que começavam e terminavam no mesmo dia. Na Rádio Nacional, por exemplo, todos os sábados tinha um programa chamado “Teatro em Casa”. (...)



Dá para imaginar que com a chegada da televisão a radionovela, e não só ela, o rádio também, perdeu o prestígio e os ouvintes para a novidade. E claro, as verbas publicitárias, os comerciantes estavam mais interessados em investir na televisão e ficou difícil, para as rádios continuarem a produzir as radionovelas, que tinham um custo bem alto.

Até a década de 1960, algumas rádios ainda conseguiam fazer radionovelas, mas resistiram até os primeiros anos de 1970, quando acabou de vez com o gênero radiofônico. Nesta época, grande parte das radionovelas começaram a ser refeitas para televisão.

Disponível em: <<https://cultura.culturamix.com/curiosidades/as-radionovelas-no-brasil>> Acesso em set. 2019.

Texto 3

O mercado de streamings trabalha, cada vez mais, com exclusividade. Ter grandes títulos que só podem ser encontrados na sua plataforma é um diferencial e tanto para atrair possíveis assinantes e manter os que já estão lá. Foi por isso que, por exemplo, a Netflix desembolsou US\$ 100 milhões para ter Friends em seu catálogo nos Estados Unidos ao longo de 2019. A sitcom, que acabou há 15 anos, foi a segunda mais vista pelos americanos na plataforma no ano passado. (...)

Tanta oferta espalhada tem sofrido com um efeito colateral: o retorno da pirataria. Segundo uma pesquisa da consultoria Sandvine feita em 2018 e 2019, o compartilhamento ilegal de arquivos voltou a ganhar terreno, após anos em declínio comprovado. Ao longo deste ano, serviços do tipo corresponderam a 4% do tráfego de downloads na internet, e 30% do tráfego de uploads. "Consumidores que não podem pagar a assinatura de todos os diferentes serviços recorrem ao compartilhamento de arquivos para ficar em dia com os conteúdos originais", analisa a empresa.

Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/servicos-de-streaming-no-brasil/#cada-coisa-em-um-lugar>> Acesso em set. 2019.

Comentário:

Proposta II.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **coexistência de novas tecnologias com antigas**.

O **Texto 1** sugere reflexão sobre o podcast, as rádios online. Uma questão importante acerca deles é que eles possuem certa facilidade de produção, o que possibilitaria uma democratização na produção de conteúdo. Outra questão que se deve levantar é sobre a facilidade de escolha mais especializada que o podcast representa: pode-se ouvir o que quiser, na hora que quiser, sem precisar se adequar aos horários e programação preestabelecidas da rádio.

O **Texto 2** fala sobre as radionovelas, programa de rádio que cai em desuso na medida em que a televisão se mostra mais eficaz para a produção de conteúdos como esse. Se inicialmente o rádio era um aparelho caro e luxuoso, com o surgimento de novas tecnologias ele passa a se tornar comum e, portanto, mais barato. Esse texto pode sugerir



diversos exemplos acerca do tema do surgimento de novas tecnologias e suas estratégias de adaptação.

O **Texto 3** discute como o mercado de streaming de conteúdos funciona, principalmente focando na ideia de exclusividade. É importante ser o único que transmite determinado conteúdo, pois isso garantiria a assinatura. O problema é que, diante do custo que isso poderia representar, tamanha fragmentação de conteúdos pode causar um aumento da pirataria. Para evitar ter de pagar individualmente por tantos conteúdos, o consumidor pode optar por simplesmente baixar de maneira ilegal.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- As novas tecnologias e sua coexistência com as antigas

Possíveis argumentos: apesar da ideia evolutiva em torno das tecnologias, o que fica claro no dia a dia é que as tecnologias convivem entre si, mesmo quando parecem ser anacrônicas; cada meio de comunicação possui uma função diferente e responde melhor a uma necessidade, o que faz com que eles não desapareçam.

- A preferência pela escolha pessoal, não pela adequação a alguma programação

Possíveis argumentos: a possibilidade de optar pelo horário em que se deseja assistir a algo é atraente; não precisar se adequar a uma programação ou esperar por algo, nos deixa satisfeitos, pois temos dificuldade em esperar; o ritmo de vida do contemporâneo não favorece uma programação que não esteja sob nosso controle.

- A necessidade de adaptação para que as tecnologias não sejam completamente superadas.

Possíveis argumentos: tudo aquilo que não se adapta corre o risco de desaparecer; as antigas mídias precisaram criar estratégias para as novas demandas dos espectadores; ao buscar integração com outros meios, como a transmissão da rádio pela internet, por exemplo, há grandes chances de alcançar novos mercados.

Proposta III

A internet possibilitou a criação de uma série de profissões que não existiam anteriormente. Algumas funções, como web designers ou arquitetos de sistemas por exemplo, só existem graças a essa tecnologia. Agora, porém, acompanhamos o surgimento de profissões ligadas, não à estrutura das mídias digitais em si, mas à produção de conteúdo utilizando a internet como plataforma. Isso cria uma série de oportunidades de trabalho e marketing que até então não conhecíamos, modificando também muitas vezes nossa relação com o consumo. Pessoas como youtubers e influenciadores digitais são responsáveis por novas estratégias de venda, mas isso nem sempre ocorre sem questionamentos, principalmente acerca dos ideais de beleza e cotidiano aos que passamos a ser expostos mais frequentemente.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.



Texto I.

Marketing de Influência, ou *Influencer Marketing*, diz respeito a uma estratégia de marketing digital envolvendo produtores de conteúdo independentes com influência sobre grandes públicos extremamente engajados.

O objetivo de trabalhar com esses produtores de conteúdo, conhecidos como influenciadores digitais, é criar uma ponte entre sua marca e o público influenciado por eles, impactando positivamente na sua estratégia de marketing digital.

Adquirir novos clientes, gerar valor e confiança para sua marca, reter clientes já existentes e influenciar na decisão de compra de um público específico se torna mais fácil quando essas pessoas já confiam e se identificam com algum influenciador e se sentem mais “próximos” dele.

Através dessa identificação do público com o influenciador, as marcas encontram uma oportunidade de estabelecer parcerias com eles para que utilizem, apresentem e divulguem seus produtos e serviços.

Influencers, ou influenciadores digitais, são pessoas presentes em redes sociais e outros veículos de troca de informação no meio digital que possuem um grande volume de pessoas engajadas com seu conteúdo (números que chegam a milhões de seguidores) e alto poder de influência sobre elas.

Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/marketing-de-influencia/>> Acesso em out. 2019.

Texto II

Definindo o ofício como “obreiro que cria vídeos e os divulga na plataforma social do YouTube com amplo alcance de seguidores e afins”, o Projeto de Lei Nº 10938 de 2018 quer regulamentar a atividade de youtuber no Brasil. (...)

Entre os direitos para o youtuber profissional previstos no projeto estão não participar de trabalho que ponha em risco sua integridade física e carga horária máxima de 6 horas diárias e 30 horas semanais com intervalo de 45 minutos para almoço e descanso. Isso inclui todo o tempo necessário para planejamento, gravação, edição, publicação e promoção dos vídeos.

Caso o horário de trabalho seja excedido, o youtuber passa a ter direito a 1 hora de intervalo para repouso e alimentação e a remuneração com acréscimo de 100% sobre o valor da hora normal. Além disso, os youtubers teriam que seguir o Código de Ética dos Jornalistas. Nos pontos não especificados no Projeto de Lei, cabem os preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para regulamentar a relação.

Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/135886-projeto-lei-regulamenta-trabalho-youtuber-profissional-brasil.htm>> Acesso em out. 2019.



Texto III



Disponível em: <<https://www.metropoles.com/sai-do-serio/tirinhas/igualzinha-a-mim>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta III

Nesta proposta, um dos temas possíveis a serem depreendidos é **“novas profissões da internet”**. O tópico foi abordado de diversos ângulos diferentes.

O **Texto I** descreve o conceito de marketing de influência e como as profissões de influenciadores digitais são as principais responsáveis pela expansão dessa modalidade. A profissão de influenciador digital levanta uma série de questionamentos em torno de si. Qual o conteúdo produzido por essas pessoas e qual é a sua relevância, além dos impactos que ele pode ter. Muito do trabalho de um influenciador digital envolve mostrar sua própria vida. Ao mesmo tempo que isso aproxima o público, em que medida isso não cria realidades impossíveis e idealizadas, que podem gerar uma sensação de eterna insatisfação no consumidor.

O **Texto II** aponta como muitas leis ainda não estão adaptadas a novas realidades. Novas profissões como as ligadas à produção de conteúdo na internet não parecem se encaixar nas leis e práticas às quais estamos habituados. É preciso pensar, portanto, quais medidas são possíveis de se realizar, respeitando-se as diferenças entre profissões, condições de produção e processos de trabalho, que adequem as leis a essas pessoas, sem perda da garantia de direitos de outras. Esse texto também demonstra que há uma noção de seriedade e legitimidade envolvendo essas profissões, consideradas antes menores.

O **Texto III** discute o poder de influência de profissionais da internet e o modo como nos relacionamos com eles. Uma das questões que levam os influenciadores digitais a vender tão bem é a facilidade com que o público se relaciona com eles. Por serem pessoas em teoria “comuns”, seria mais fácil para gerar empatia. O problema é que o ser humano tem uma forte tendência a reafirmar sua individualidade e costuma buscá-la em diferentes lugares. A projeção de nossa individualidade a partir de outras pessoas pode ser um caminho perigoso para a saúde mental.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:



- A influência do outro na construção da nossa personalidade

Possíveis argumentos: nos espelhamos muito nos outros para construir nossos próprios traços de personalidade; devemos encontrar o limite entre aquilo que nos inspira e as projeções ideais; observar demais os outros, principalmente na internet – um ambiente em que se seleciona cuidadosamente o que mostrar – pode criar idealizações prejudiciais; como a exposição a influenciadores se torna um incentivo ao consumo ininterrupto?; consumimos apenas produtos ou também consumimos outras realidades?; que tipo de desejo a exposição da vida na internet gera em nós?

- As novas profissões da internet

Possíveis argumentos: as mudanças das formas de comunicação modificam também nossa concepção de profissão, pois criam ocupações novas que não conhecíamos; qual é o modo como profissões menos tradicionais são encaradas ainda hoje em dia?; como garantir direitos e deveres de cidadãos para profissionais com campos de trabalho ainda tão pouco conhecidos por nós; como saber que profissões têm uma sobrevida e quais são fenômenos passageiros?

Proposta IV

Ainda que a internet tenha crescido muito e seja hoje incontestavelmente um dos meios de comunicação mais importantes, não se pode desprezar a força que a televisão ainda possui, principalmente no Brasil. Segundo algumas pesquisas, a televisão ainda é um dos meios de comunicação que mais atinge diversas regiões do Brasil, principalmente as mais afastadas. Tendo isso em vista, cabe questionar qual a responsabilidade da televisão para com seus espectadores e que tipo de influências ela pode produzir.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1

Hoje, estima-se, que perto de 195 milhões de pessoas em nosso país, por sinal terrestre ou parabólica, têm acesso a ela em 70 milhões de domicílios.

Necessário acrescentar também que mais da metade dos 17,2 milhões de assinantes da TV paga, dados do último levantamento, são telespectadores diários dos canais convencionais.

É impossível avaliar o tamanho de tudo isso. Para se ter uma ideia, considerando só as três redes mais importantes, 196,9 milhões assistiram à TV Globo ao menos um minuto, no primeiro quadrimestre de 2019; mais de 180,4 milhões, o SBT e 176,2 milhões, a Record.

Os dados, fornecidos pelas próprias emissoras, segundo levantamento do Ibope, são incontestáveis.



Nada ainda concorre com a TV aberta, apesar da importância e crescimento de outros tantos meios.

Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2019/05/27/numeros-revelam-a-lideranca-incontestavel-da-tv-aberta.htm>> Acesso em out. 2019.

Texto 2



Disponível em: <encurtador.com.br/clstK> Acesso em out. 2019.

Texto 3

"A televisão me deixou burro, muito burro demais
Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais
O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida
E agora toda noite quando deito é boa noite,
querida"

Trecho da música "Televisão", Titãs. Disponível em:
<<https://www.letras.mus.br/titãs/49002/>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta IV.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **importância da televisão ainda hoje e qual sua influência na vida dos brasileiros**.

O **Texto 1** apresenta uma série de dados sobre a televisão de sinal aberto no Brasil. A chamada "tv aberta" ainda é um dos veículos de maior alcance do país. Isso significa que a informação alcança as pessoas principalmente por esse canal. A responsabilidade que isso representa é muito alta, pois muitas vezes pode representar o único modo das pessoas saberem o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

O **Texto 2** é uma charge que mostra um homem levando uma televisão para uma assistência técnica. A ironia da charge, porém, está no que o homem quer que seja consertado: o conteúdo. Há uma crítica à quantidade excessiva de violência sendo transmitida na televisão, que está literalmente escorrendo sangue. A charge levanta o questionamento acerca de que tipo de conteúdo estamos transmitindo e quais as consequências disso.

O **Texto 3** é o trecho de uma canção do Titãs, que fala que a televisão o deixou burro. Uma das críticas constantes à televisão é que ela seria uma fonte de alienação do espectador, que apenas consumiria aquele conteúdo sem reflexão crítica ou aprofundamento sobre o que assistiu. **Lembre-se da crítica acerca da ideia de Indústria Cultural presente na primeira parte de nossa aula.** Você poderia, porém, optar pelo caminho oposto e

investigar como a televisão pode fazer o caminho contrário e ser fonte de reflexão e informação.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A importância da tv aberta ainda hoje

Possíveis argumentos: a tv aberta ainda é um dos meios de comunicação mais importantes para informar a população, principalmente em locais em que a internet não consegue chegar ainda; a televisão mantém seu ar de legitimidade e autoridade na transmissão de notícias ou informações.

- A programação da televisão e as mensagens que ela passa

Possíveis argumentos: a programação da televisão é pensada para garantir audiência, o que significa que ela nem sempre está prezando pela qualidade, mas sim pelo potencial retorno financeiro envolvido; ao não incentivar a reflexão e incentivar apenas o entretenimento, a televisão pode se tornar mais uma fonte de alienação do que de informação.

- A violência como entretenimento

Possíveis argumentos: temas sensacionalistas tendem a trazer muito público e, por isso, podem se tornar bastante comuns; ao assistirmos muitos programas que colocam a violência no centro, podemos nos habituar a ela e neutralizá-la, parando de nos chocar com cenas e situações violentas.

4 Considerações finais

Chegamos ao fim de mais uma aula, meus bolas!

Na próxima, falaremos mais profundamente dos repertórios possíveis de serem utilizados em seus argumentos. Se preparem que vem mais e mais coisas por aí! Bora que só bora!

Prof. Wagner Santos



Professor Wagner
Santos



@wagnerliteratura
@profwagnersantos

Versão	Data	Modificações
1	11/05/2021	Primeira versão do texto.

